DIÁRIO DO GRANDE ABC
Publicado em 31/05/2022 - 07:46

Dispara procura por autoteste nas fármacias do Grande ABC

Dispara procura por autoteste nas fármacias do Grande ABC

Alta chega a 109% na comparação entre as vendas de abril e maio; especialistas chamam atenção para a subnotificação de casos positivos

ANDERSON FATTORI
andersonfattori@dgabc.com.br

A venda de autoteste para detectar a Covid-19 disparou nas cidades do Grande ABC. De acordo com dados fornecidos pela rede de farmácias da Coop, que conta com 48 unidades na região, a alta foi de 109% na comparação entre abril e maio deste ano – a companhia não disponibiliza informações sobre a quantidade de testes comercializados por razões estratégicas de mercado. O aumento tem relação direta com a alta nos casos da doença, que estão subindo em todo o País, de acordo com o boletim divulgado na semana passada pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz).

O autoteste, que foi liberado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) em fevereiro, é semelhante ao realizado nas farmácias e permite que a pessoa faça o exame em sua residência por meio da inserção de um swab (cotonete) na narina. Em caso positivo, a recomendação é que o indivíduo se isole rapidamente. O Ministério da Saúde, porém, alerta que o produto tem caráter orientativo e pode gerar resultados falsos, de acordo com o período de incubação do coronavírus. Em caso positivo, o recomendado é que o paciente procure serviço de saúde para confirmar o diagnóstico.

A falta do registro oficial de casos positivos tem gerado subnotificação, de acordo com especialistas. Muitas pessoas que se submetem ao autoteste não procuram unidades de saúde e, desta maneira, a infecção não é registrada nos boletins epidemiológicos das prefeituras dificultando a tomada de decisões sobre o controle da pandemia. Os autotestes comercializados no Brasil possuem um código ou *QR Code* onde é possível reportar o resultado ao fabricante, mas a falta de obrigação faz com que a maior parte dos consumidores ignore esta etapa. A Abrafarma (Associação Brasileira Redes Farmácias Drogaria) disse que até abril, apenas 32 mil resultados haviam sido reportados em todo o Brasil.

"Nem todo mundo que positiva procura um médico. Essa subnotificação pode mascarar os números e atrapalhar as ações de enfrentamento à pandemia, por uma falsa sensação de que está tudo bem e sob controle", comentou o gerente médico da Healthtech Saúde da Gente, André Rodrigues. "Sem indicadores confiáveis de quantos casos de Covid existem os governos têm mais dificuldade de tomar decisões, como as relacionadas a exigência do uso da máscara e do álcool gel", acrescenta o professor de ciências farmacêuticas da USP (Universidade de São Paulo), Marco Antonio Stephano.

Para resolver a situação, os especialistas recomendam que os resultados sejam cadastrados em uma plataforma digital e que o produto seja vinculado ao CPF do consumidor. "Um aplicativo que vinculasse a realização do autoteste ao resultado do exame já minimizaria o problema da subnotificação", comentou André Rodrigues. "É necessário que tenha o mínimo de controle na venda do autoteste, vincular ao CPF da pessoa para obrigar ela a reportar o resultado, por exemplo", acrescentou Stephano.

(Colaborou Thainá Lana)

Claudinei Plaza 14/1/22

NOTIFICAÇÃO. Em caso positivo, paciente deve procurar unidade de saúde para confirmar diagnóstico

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.